

# Troca confirmada

CACAU ARAÚJO

Mara Puljiz e Joana Wightman

Um exame de DNA feito no Instituto Médico-Legal (IML) confirmou a troca de dois bebês na maternidade do Hospital Regional de Sobradinho (HRS). João Pedro e Rafael nasceram na última quinta-feira com diferença de duas horas e sete minutos, às 14h53 e 17h, respectivamente. Na tarde de ontem, os recém-nascidos foram entregues às verdadeiras mães. De acordo com a diretora da Regional de Saúde, Cláudia Porto, a hipótese mais provável é que os meninos tenham sido trocados após o banho.

A entrega do resultado do exame às famílias foi feita por volta das 14h45, na presença do delegado-chefe da 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho), Ivan Dantas, e de dois psicólogos, que passaram a tarde com as mães. Tanto a frentista Fernanda Moreira, 24 anos, quando a dona de casa Dirléia Kelly Pinheiro, 26, não queriam acreditar que os bebês estavam trocados. "Na hora, tive vontade de morrer. Ele foi meu filho por cinco dias e cuidei dele com todo amor. Foi como se tivessem tomado ele de mim", disse Dirléia, mãe de João Pedro.

Ela percebeu que a criança tinha sido trocada na sexta-feira, quando limpava o bebê. "Olhei para a fitinha que estava no pé dele e estava no nome da outra mãe. O horário do nascimento deles também não batia. Nada batia", conta. Neste momento, Dirléia chamou a enfermeira para saber o que tinha acontecido, mas a mãe do bebê que ela amamentava já tinha recebido alta, pelo fato de o menino ter nascido de parto normal. Dirléia deveria ficar mais tempo na enfermaria porque fez cesariana.

Mesmo em casa, Fernanda

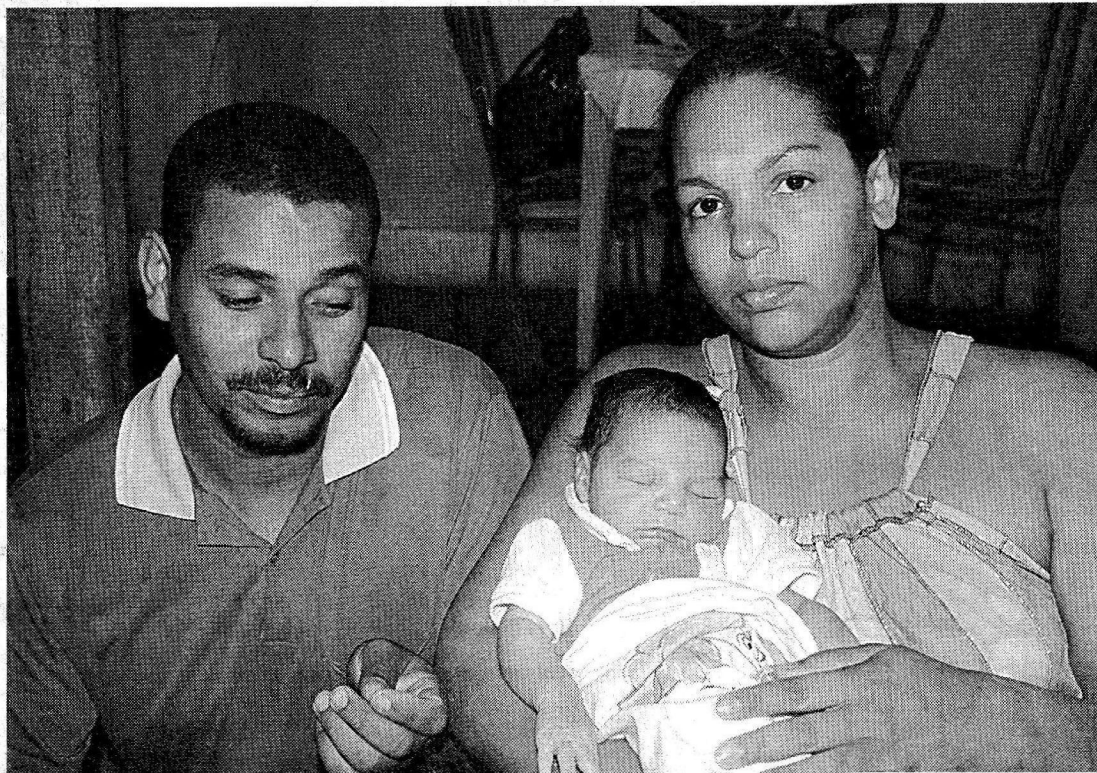
não percebeu que os bebês estavam trocados. Uma tia foi quem olhou a fita de identificação na hora de dar banho. "A gente entrou em contato com o hospital e minha esposa teve que voltar para lá, depois que eles viram a confusão", contou o marido de Fernanda, o técnico em refrigeração José Matos, 45 anos.

Em entrevista coletiva, ontem, Cláudia Porto disse que abriu sindicância para apurar o erro. A equipe de médicos, assistentes sociais e vigilantes que faziam plantão entre quinta-feira e sábado devem ser ouvidos a partir de hoje. Os culpados pelo erro podem receber advertência verbal, escrita e até ser exonerados, conforme a diretora da Regional de Saúde.

## ■ Distração

É provável que a troca tenha ocorrido por distração de um funcionário. Segundo Cláudia Porto, os bebês só se separaram das mães no momento do primeiro banho e na realização de exames físicos. Ainda assim, a checagem das pulseiras na hora de deixar o hospital é obrigatória. "A auxiliar de enfermagem tem por obrigação checar. É um procedimento simples e acho que o ocorrido foi extremamente grave", defende. "Lamentamos profundamente. Não vamos compartilhar com nenhuma impunidade", garantiu Cláudia Porto. O resultado da sindicância deve sair em 15 dias.

Devido o estado psicológico das mães, o hospital não deu alta a elas. Isso só deveria acontecer em dois dias, mas as famílias optaram em voltar para a casa e deixaram a unidade de saúde mediante assinatura de um termo de responsabilidade. Após o episódio, Cláudia Porto afirmou que será estudada uma forma de cobrar mais rigor na saída de recém-nascidos.



■ DIRLÉIA, COM JOÃO PEDRO NO COLO: "ELE FOI MEU FILHO POR CINCO DIAS E CUIDEI DELE COM AMOR"

RENATO ARAÚJO



■ FERNANDA E O MARIDO PODEM PROCESSAR HOSPITAL PELA TROCA DE BEBÊS, QUE É INVESTIGADA